

Altierry Barbiero de J. Oliveira
Diemerson da Costa Sacchetto



A HISTÓRIA DE ANTÍGONA

OU

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE DIREITOS

A HISTÓRIA DE ANTÍGONA

OU

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE DIREITOS

Altierry Barbiero de J. Oliveira
Diemerson da Costa Sacchetto



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



PPGEH
Mestrado Profissional
em Ensino de Humanidades

FAPES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

O48h Oliveira, Altierry Barbiero de Jesus.

A história de Antígona, [recurso eletrônico] ou, o que você precisa saber sobre direitos / Altierry Barbiero de Jesus Oliveira, Diemerson da Costa Sacchetto. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2022.

51 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-00-69839-8 (*E-book*)

1. Cidadania. 2. Direitos humanos. 3. Educação e estado. 4. Humanidades. I. Sacchetto, Diemerson da Costa. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 370.19

Elaborada por Bruno Giordano Rosa – CRB-6/ES 699

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

JADIR JOSÉ PELA

Reitor

ANDRÉ ROMERO DA SILVA

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

RENATO TANNURE ROTTA DE ALMEIDA

Pró-Reitor de Extensão

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS

Pró-Reitora de Ensino

LEZI JOSÉ FERREIRA

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

ADEMAR MANOEL STANGE

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Diretoria do Campus Vitória do IFES

IFES - CAMPUS VITÓRIA

HUDSON LUIZ COGO

Diretor Geral

MÁRCIO ALMEIDA CÓ

Diretor de Ensino

CHRISTIAN M. LUCAS DOS SANTOS

Diretor de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI

Diretora da Administração



PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HUMANIDADES (PPGEH)

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara
CEP 29040-780 Vitória - ES

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof.^a Dr.^a Dania Monteiro Vieira Costa
Prof. Dr. Diemerson da Costa Sacchetto

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

**Produção e Divulgação Programa de Mestrado
Profissional em Ensino de Humanidades (PPGEH) / IFES**



Projeto Gráfico e Diagramação

Altierry Barbiero de Jesus Oliveira

APRESENTAÇÃO

A presente obra é resultado de pesquisa empreendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo *campus* Vitória e com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES. O trabalho que originou este escrito investigou as Representações Sociais de estudantes do Ensino Médio sobre direitos e as funções do Estado. Os resultados demonstraram haver uma carência de entendimento mais profundo do que são os direitos, sua gênese e dos processos históricos que culminaram com a criação de normas cujo objetivo é assegurar às pessoas o desenvolvimento de sua personalidade.

Acreditamos que o ensino de direitos na educação básica pode contribuir para que o educando forme uma concepção de ser humano e dignidade humana afinada com o que Paulo Freire chama de Ser Mais. O Ser Mais é o alargamento do conceito de humano através de uma transformação consciente do mundo. A saber, a necessidade de introdução do estudo de direitos na Educação Básica, como por nós entendida, baseia-se na concepção marxista de que o ser humano, através do trabalho manual ou intelectual, cria o mundo e o não reconhecimento de si enquanto produtor da realidade material opera a alienação, dando margem para a naturalização de relações sociais que perpetuam as desigualdades.

Conjugando essa visão com a pedagogia freiriana, que entende a educação como reprodutora da estrutura de opressão, mas também como instrumento essencial para a libertação da consciência e realização da práxis libertadora, isto é, da superação da estrutura de opressão, podemos concluir que uma educação em direitos é necessária a medida que proporciona o entendimento de que as leis não são coisas

surgidas de modo alheio à experiência humana. Portanto, a transformação das leis, sua evolução e efetivação demanda a ação, assim como a criação de novos direitos demanda luta.

O e-book se inspira na tragédia de *Antígona*, obra que retrata o destino de uma jovem que desobedece um decreto de Creonte, rei de Tebas, em nome de dar a seu irmão, Polinice, um sepultamento digno. O que move Antígona é a crença de haver um direito superior ao direito terreno, algo como um direito natural, que é superior aos decretos de qualquer soberano.

A escolha por realizar uma adaptação de uma tragédia não foi por acaso. Na Grécia Antiga o teatro cumpria uma função pedagógica. Era através do teatro que os mitos e eventos históricos eram rememorados e legados à próxima geração. O teatro cumpria uma função importante na formação do homem grego. Os valores, os ideais, as aspirações estavam nas peças encenadas inúmeras vezes. A tragédia de Antígona, a terceira das tragédias escritas por Sófocles a respeito de Édipo e sua família, cumpriu essa função no passado e agora buscamos resgatar esse aspecto educativo.

Tomamos por base a tradução de Donaldo Schüler publicada pela editora L&PM e a tradução de J.B. de Mello e Souza, intitulada *Antígone*, publicada pela editora Ediouro. A obra original se apresenta em caráter de diálogo. Optamos por apresentar uma versão em prosa e cuja narrativa é conduzida pela própria Antígona, pois entendemos que esse formato trataria mais dinâmica para o e-book.

É importante ressaltar que a obra original foi escrita para ser encenada nos palcos da Grécia Antiga, o que não é o propósito aqui. Também optamos por Antígona ser a única voz que conduz o leitor. Com isso, buscamos lhe dar um caráter de guia para os conceitos e momentos essenciais para

a criação e desenvolvimento dos direitos humanos, constitucionais e garantias fundamentais.

Em primeiro momento trazemos uma narrativa da história de Antígona. A própria personagem se apresenta e à medida em que conta sua história, prepara o leitor para conceitos essenciais de Teoria Geral do Estado e Ciências Políticas.

Em seguida partimos para uma narrativa conduzida por Antígona sobre o desenvolvimento dos direitos e garantias fundamentais. Nessa trajetória, a narradora aponta alguns pensadores basilares para a compreensão das funções do Estado, direitos, política e sociedade.

Tendo em vista a proposta freiriana de que o conhecimento não é construído sozinho, a narradora busca essa interação com o educando ao longo da obra através de caixas de diálogos e propostas de reflexões essenciais ao aprendizado.

Este produto educacional é destinado tanto a educadores quanto educandos e seu corpo traz uma dupla função. De um lado, introduzir conceitos por meio da narrativa de Antígona, de outro lado, sugerir práticas educativas que contribuam para o ensino de direitos na Educação Básica. Pode auxiliar o professor, especialmente o da área de Humanidades, na construção de uma aprendizagem dialógica em direitos, assim como o aluno, caso venha a fazer uma leitura por conta própria, não encontrará dificuldades com a linguagem.



SOBRE OS AUTORES

Altierry Barbiero de J. Oliveira



Mestre em Ensino de Humanidades pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Especialista em Docência do Ensino Superior; Especialista em Direito Penal e Processual Penal; Graduado em História e em Direito pela Universidade do Vale do Rio Doce. Tem mais de 10 anos de experiência como docente na rede pública de ensino.

Diemerson da Costa Sacchetto

Pós-doutorado e Doutorado em Psicologia; Mestrado em História Social e Política (UFES). Especialista em Gestão de Políticas Públicas; Especialista em Educação de Jovens e Adultos; Especialista em Filosofia e Psicanálise; Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Psicólogo formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Bacharel em Direito (UFES). Diretor Geral e Professor-Pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES - campus Vila Velha).



Esta obra é dedicada a todos aqueles que foram e que ainda são sepultados vivos por ordem de algum Creonte.

1 . A História de Antígona

Meu nome é Antígona. Sou uma mulher da cidade de Tebas. Meu pai era o Rei Édipo, que derrotou a temível Esfinge e trouxe prosperidade para a nossa Polis. Mas o trono ficou vazio depois que meu pai se foi. Meus irmãos lutaram pelo poder e ambos acabaram mortos. Eu poderia governar a cidade, mas sou mulher. Não aceitam mulheres no trono de Tebas. Então Creonte assumiu o poder. Eu o chamo de tio, pois ele é irmão da minha avó. Família é algo complicado.

Polis: Não existia um país chamado Grécia. Cada cidade grega era independente, uma polis. Atenas era uma polis, Esparta era uma polis, Tebas era uma polis. Também as chamamos de cidades-Estado. O que unia os gregos era o idioma em comum e a religião em comum. Apesar disso, as guerras entre as cidades-Estados eram frequentes.



Antes de Creonte assumir o trono, meus irmãos Polinice e Eteócles, guerrearam um contra o outro. Ao fim, morreram no campo de batalha. Eteócles reinava e Polinice queria reinar. Agora nenhum dos dois está vivo mais. Creonte deu a Eteócles um funeral honroso. Porém, ordenou que o cadáver de Polinice fosse deixado na porta da cidade, sem ser enterrado ou cremado. Apenas deixado lá para que os cães, os lobos e os abutres se alimentassem dele, pois Creonte acha que Polinice traiu Tebas. Meu tio deu essa ordem e ameaçou de morte qualquer um que a desobedecesse. Dia após dia eu vi o corpo de meu irmão se decompondo.

Absolutismo:
Teoria política
que defendia o
poder total do
soberano. Ele
governaria de
forma ilimitada,
sendo sua vontade
a lei.



Direito Divino:
Doutrina política e
religiosa que afirma
serem os reis
representantes da
vontade dos deuses
ou de Deus.
Desobedecer ao rei
seria o mesmo que
desobedecer a
divindade.

Seria certo deixar meu irmão apodrecer na entrada da cidade? Antes de ser guerreiro, antes de ser cidadão, antes de ser um pária, ele é meu irmão, tão sobrinho de Creonte quanto Etéocles e eu. Mas às vezes os laços de sangue parecem ser mais fracos que os deveres de honra e justiça.

Para o meu tio, governar é dar ordens que quem desobedece deve morrer, ainda que a ordem tenha sido injusta, pois para o meu tio, o rei de Tebas, justiça é fazer o que a lei manda. O problema é que quem faz a lei é Creonte. Quem julga é Creonte. Quem executa a sentença é também Creonte. A justiça é Creonte. Tebas é Creonte.



É isso o que acontece quando todo o poder se concentra nas mãos de um único soberano. Ele tem poder sobre a vida e sobre a morte de seus súditos. Nesse caso, Creonte tem o poder de não deixar que os mortos sejam sepultados. Não há Parlamento ou Suprema Corte. Não há Constituição ou Habeas Corpus.



Parlamento: Na democracia atual o Poder se divide em Executivo, Legislativo e Judiciário. O Parlamento faz parte do Legislativo e aprova a criação de leis ou a extinção delas.

Constituição: É a lei máxima de um país. A função de uma Constituição é limitar os poderes de um governante e garantir direitos aos cidadãos.

Suprema Corte: No Brasil se chama STF. Faz parte do Poder Judiciário e julga a validade ou não das leis aprovadas pelo Parlamento ou por um governante.

Habeas Corpus: Direito concedido àqueles que foram presos de forma ilegal. Serve para garantir a liberdade de uma pessoa.

Dia após dia eu vi o cadáver do meu irmão jogado na entrada da cidade. Algumas vezes eu consegui afastar os abutres que dele vinham se alimentar. Aquilo não era um fim digno de um príncipe de Tebas. Não era um fim digno para ser humano nenhum.

Eu estava cansada de ver aquela cena. Estava cansada de tentar entender como meu tio podia ser capaz de ordenar algo assim. Então na hora mais escura da noite eu sepultei o corpo do meu irmão. Não houve grandes preces nem grandes celebrações. Apenas o mínimo para que ele descanse em paz e de forma decente.

Ao amanhecer os soldados perceberam que o cadáver havia sumido da entrada da cidade. Logo foram dar notícia do ocorrido a meu tio. Fui chamada para comparecer à presença dele.

Dignidade humana: princípio que defende que todo ser humano merece um mínimo aceitável de condições de existência. Qualquer ato que ofenda a dignidade humana deve ser rechaçado. O não sepultamento em local digno é um exemplo de ofensa à dignidade humana negado às vítimas de ditaduras e genocídio, por exemplo.



Fui até Creonte e ele ordenou que eu explicasse meu ato de desobediência. Ele se enfureceu. Meu tio fez questão de me lembrar o castigo que receberia qualquer um que sepultasse Polinice. Ele disse que isso era justiça porque era ordem dele. Eu respondi que os deuses criaram as coisas naturais e o mundo natural. Os humanos são naturais e são parte do mundo natural. A morte é natural e os deuses ordenaram que os mortos fossem sepultados com dignidade. É uma lei natural. O que é mais justo, o direito que o homem cria ou o direito que nasce com o homem, sendo assim um direito natural?

Direito Natural: é o direito que nasce com o ser humano e comum à toda espécie humana. O simples fato de se nascer humano já garante alguns direitos básicos, como direito à vida, à liberdade. O direito natural trabalha em conjunto com o conceito de Dignidade Humana.



Censura: prática utilizada pelas ditaduras para suprimir a liberdade de expressão. Tudo o que é escrito, cantado, falado e filmado é analisado pelos agentes da ditadura e se não estiver de acordo, é suprimido.

Meu tio não gostou nada do meu argumento e se enfureceu ainda mais quando as pessoas no palácio demonstraram concordar com minhas palavras. Demonstraram apenas com olhares. Tinham medo de falar sobre o assunto. Reis não gostam de ser contrariados.

Agora no meu exílio me pergunto como seria viver num lugar ou época em que meus argumentos fossem ouvidos, avaliados e julgados. Aqui eu não sei nem se eu sou considerada cidadã. Sem ser devidamente julgada, fui condenada à ser sepultada viva. Tudo isso porque quis dar dignidade ao meu irmão. Ou teria sido porque desobedeci a lei? Eu ainda não sei.

Direitos Fundamentais: são direitos básicos garantidos ao cidadão por meio da Constituição. Direito à vida, liberdade, opinião, educação são exemplos de direitos fundamentais. Em ditaduras não há direitos fundamentais.

Exílio: punição dada a quem é considerado inimigo do Estado ou governo. Normalmente o exílio se trata da expulsão do indivíduo ou isolamento num lugar distante.



Conversando com Antígona

Agora que já te contei minha tragédia, quero conversar com você sobre algumas coisas e pessoas que podem te ajudar a entender mais um pouco da minha história e do mundo que te cerca.

Vamos lá?

2 . Todos contra todos

Eu morava na cidade de Tebas, uma cidade-Estado. Você já ouviu a palavra Estado? Você sabe o que significa? Para te ajudar a entender vou te apresentar duas pessoas: Thomas Hobbes e Jean-Jacques Rousseau.



Este é Thomas Hobbes, um filósofo do século XVII, muitos séculos depois da minha história. Ele pensou muito sobre como surgiu a sociedade e concluiu que antes de haver leis, antes de haver governos, existia apenas a guerra de todos contra todos. Quem fosse mais forte governaria, e quem fosse mais fraco se submeteria à vontade dos mais fortes. Para evitar que isso acontecesse, as pessoas inventaram o Estado.

As pessoas concordaram em abrirem mão de usar a violência e a força e permitiram que apenas o Estado a usasse. Dessa forma não haveria mais o governo dos mais fortes. Para Thomas Hobbes, as pessoas aceitaram se submeter a um governo porque delegaram a esse governo a responsabilidade de zelar pela paz e segurança da sociedade.

VAMOS PENSAR?

Thomas Hobbes afirmou que o homem é o lobo do homem. Que tal você refletir sobre o que acabei de te contar sobre Hobbes e me dizer o que você acha que a frase "o homem é o lobo do homem" significa?

Pode usar as linhas abaixo para me contar o que você pensa.

(Se você não conseguir escrever nas linhas abaixo, você pode escrever no seu caderno)



Não foi apenas Thomas Hobbes quem tentou explicar como e porque a sociedade inventou o Estado. Este é Jean-Jacques Rousseau, um filósofo suíço do século XVIII. Ele concordava com Thomas Hobbes sobre a ideia de que em algum momento a sociedade foi criada e que ela criou o Estado, porém discordava sobre os motivos. Para Rousseau, antes de existirem leis, antes de existirem governos, as pessoas viviam em liberdade, isoladas e sem o vício do egoísmo.

Esse estado de paz e liberdade é anterior à guerra de todos contra todos, que começa quando alguém se apossa de uma porção de terra e diz "isto é meu!", dando início à propriedade privada. Para Rousseau é o advento da propriedade privada que vai desencadear as desigualdades e desentendimentos entre os seres humanos, levando a fundação do Estado para mediar a vida social.

VAMOS PENSAR?

Para Rousseau o ser humano nasceu bom, mas foi corrompido pela vida em sociedade. Que tal você pesquisar um pouco sobre qual foi a solução que Rousseau propôs para retomar a virtude perdida originalmente?

Me conte nas linhas abaixo. Vou adorar saber o que você encontrou na sua pesquisa

(Se você não conseguir escrever nas linhas abaixo, você pode escrever no seu caderno)

A ideia de que em algum momento as pessoas criaram a sociedade e o Estado para suprir alguma necessidade de segurança e paz se chama teoria do Contrato Social. Thomas Hobbes e Jean-Jacques Rousseau são filósofos contratualistas porque identificam num pacto social a origem dessa coisa que chamamos de Estado. Mas o que é o Estado? O Estado é uma instituição criada para cuidar da sociedade e para evitar que exista a violência de uma pessoa contra outra e que essa violência fique impune.



Imagem da obra O Leviatã, de Thomas Hobbes

Mas por que mesmo com a existência do Estado ainda existe a violência? É porque o Estado é apenas uma instituição. Existem muitas formas de organizar essa instituição e cada uma dessas formas interfere no modo como o Estado prioriza uma coisa ou outra. Que tal conversar sobre algumas dessas formas?

São três os elementos essenciais do Estado:

Soberania

É a capacidade de se autogovernar, sem estar submetido a nenhuma força estrangeira. Uma colônia, por exemplo, não é soberana pois ela deve se reportar ao colonizador. Um bairro não é soberano porque ele deve se reportar à cidade. A cidade de Tebas era soberana porque não se reportava a ninguém e podia se autogovernar.

Território

É a porção espacial em que um Estado exercerá sua soberania. O território é o lugar em que se pode exercer a capacidade de se autogovernar. O território não é apenas terra, é também mar e ar. Um Estado soberano tem a capacidade de impor suas leis e fazer serem respeitadas por outros Estados no mar e no espaço aéreo.

Povo

É o conjunto de cidadãos do Estado. O cidadão não é meramente o habitante de um Estado, é alguém que tem uma ligação mais profunda, é alguém que tem direitos e deveres a cumprir com aquele território soberano.

PENSE RÁPIDO

Soberania, território e povo são fundamentais para a formação de um Estado. Agora pense: é possível existir um Estado sem território? E sem povo? E um povo sem território? E um Estado sem soberania?

Pesquise sobre e me conte o que você descobriu.

(Se você não conseguir escrever nas linhas abaixo, você pode escrever no seu caderno)

Os Estados podem se organizar de duas formas básicas: monarquia e república. Você sabe o que é uma monarquia? Sabe qual a diferença entre uma monarquia e uma república? Vamos ver:

Monarquia

É uma forma de governo cujo líder do Estado é o monarca. Geralmente o monarca leva o título de rei ou rainha. O monarca governa vitaliciamente, o que significa que ele governa enquanto viver, e ele não pode ser responsabilizado politicamente, ou seja, ele não deve explicações sobre orientações adotadas. Além disso, o poder é hereditário, isso significa que o monarca transfere para um herdeiro o poder quando morre. Geralmente o herdeiro é um parente.



O Imperador Carlos Magno, um dos monarcas mais famosos da história. A monarquia tem como características a vitaliciedade, irresponsabilidade e hereditariedade.

República

É uma forma de governo cujo líder do Estado governa temporariamente, é eleito e pode ser responsabilizado politicamente, isto significa que ele deve explicações sobre as orientações adotadas.



Acima temos uma imagem representativa daquela que talvez tenha sido a república mais famosa de todas as repúblicas, a república romana. O governante era eleito pelo Senado e os próprios senadores também eram eleitos. A república romana serviu de inspiração para inúmeros Estados no mundo.

PARA PENSAR

Estamos vendo coisas novas para te ajudar a entender melhor a minha história. Porém eu também gostaria de saber sobre a sua história, por isso, pense: você vive numa monarquia ou numa república? Por quê?

Me conte sua resposta nas linhas a seguir

(Se você não conseguir escrever nas linhas abaixo, você pode escrever no seu caderno)

.....Já conversamos sobre o que é o Estado e as formas de organizá-lo. Agora é importante falar sobre as formas do Estado interagir com o povo. Pra isso, eu gostaria de te apresentar uma cidade muito importante, a antiga cidade-Estado de Atenas.

Atenas

Atenas era uma polis assim como Tebas. No entanto, os atenienses criaram uma forma diferente de conduzir a cidade. Enquanto no restante da Grécia e do mundo os reis e nobres governavam e a população apenas servia a seus senhores, os atenienses desenvolveram a democracia, um regime político no qual o povo tem a oportunidade de participar das decisões. Os assuntos importantes eram debatidos num lugar chamado *Ágora* e depois das argumentações eram feitas votações. Esse sistema pretendia compartilhar o poder entre os cidadãos pois nem sempre foi assim. Antes da democracia os atenienses conviveram com a tirania, um modo de governo em que todas as decisões eram tomadas por apenas uma pessoa, excluindo o povo desse processo.



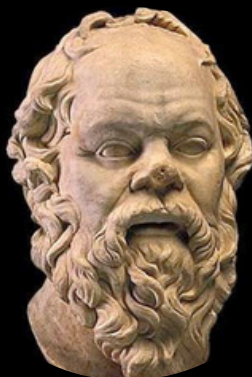
Ruínas de parte da *Ágora*, local de debates na democracia ateniense

3 . Não afastai de mim esse cálice

Quando desobedeci a lei de Creonte eu acreditei estar fazendo o que era justo. Quando Creonte criou a lei que impedia que eu sepultasse o corpo do meu irmão, ele também acreditava que o que estava fazendo era justo. Afinal de contas, o que é a Justiça? É uma pergunta complicada. Vou te apresentar uma pessoa que adorava fazer perguntas. Seu nome é Sócrates.

A mosca de Atenas

Oráculo: é um adivinho que faz profecias e revela coisas desconhecidas



Este é Sócrates. seu lar foi a cidade-Estado de Atenas. Andou muito pelas ruas interrogando pessoas sobre muitas coisas, por isso recebeu o apelido de A Mosca, por não dar paz às pessoas com quem conversava.

Certa vez um oráculo disse que Sócrates era a pessoa mais sábia que existia. Você pode imaginar a surpresa dele ao ouvir essas palavras? Por isso ele andou pela cidade fazendo perguntas. Sócrates queria entender o motivo do Oráculo dizer isso.

Depois de muito perguntar, Sócrates acabou percebendo que as pessoas acham que sabem coisas, porém seus conceitos são frágeis. As pessoas se deixavam levar pela aparência das coisas ao invés de buscar pela essência. Uma dessas coisas é a ideia de Justiça. Para Sócrates, não se podia identificar a Justiça com a lei, pois podem haver leis injustas. Sócrates via a Justiça muito mais como uma virtude, algo a ser praticado.

Certo dia Sócrates foi acusado de corromper os jovens e desrespeitar os deuses. Ele se defendeu perante seus acusadores, no entanto foi condenado. Condenado a tomar veneno. Sócrates poderia ter fugido, mas preferiu ficar em Atenas e cumprir a sentença por acreditar que se fugisse estaria desrespeitando as leis da polis. Acreditava que estaria cometendo um ato de injustiça. Consegue perceber que Sócrates via a Justiça como algo da prática,?



Representação da morte de Sócrates. Sócrates foi condenado a tomar um cálice de cicuta, um veneno potente.

PARA REFLETIR

Que tal pensar sobre o que você aprendeu até aqui? Contei a você a minha história e um pouco da história de Sócrates, então vou te deixar uma pergunta e eu adoraria saber o que você concluiu. Minha pergunta é:

É justo porque é lei ou é lei porque é justo?

Me conte o que você entendeu dessa pergunta e o que você pensa sobre.

(Se você não conseguir escrever nas linhas abaixo, você pode escrever no seu caderno)

4 . O rei sempre esteve nu

Ao longo do tempo muitas pessoas sofreram com reis ruins. Reis que cortavam cabeças, enforcavam e tomavam os bens de seus súditos. Reis que governavam por muitos anos. Houve um tempo em que eles tinham poderes absolutos.

Podiam fazer o que quisessem, pois tudo o que faziam era lei. Como contornar essa situação? Como sobreviver em um mundo onde sua vida pertence a outro? Um filósofo do século XVIII forneceu respostas. Vamos conhecê-lo?



Este é Charles-Louis Secondat, também conhecido como Montesquieu, um francês do século XVIII. Na França de sua época o rei tinha poderes absolutos. Ele podia prender seus inimigos, podia executar quem o desagradasse, podia pegar as propriedades que bem quisesse. O motivo disso tudo é que ele concentrava em suas mãos o poder de criar leis, de julgar e de executar as sentenças. Montesquieu pensou muito sobre a situação e entendeu que era necessário que um governante não tivesse tantos poderes. Era preciso que as tarefas fossem divididas.

Montesquieu propôs separar o Poder em três funções: legislativa, judiciária e executiva. O Poder Legislativo criaria as leis, o Poder Judiciário julgaria quem desobedecesse as leis e o Poder Executivo administraria tudo de acordo com as leis criadas.

PARA PESQUISAR

Agora que você sabe o que são os Três Poderes pesquise sobre os prédios das imagens e sobre qual Poder representa cada um deles. Para te ajudar vou dizer o nome de cada prédio.



Palácio do
Planalto



Congresso
Nacional



Sede do
Supremo
Tribunal
Federal

Apenas dividir o poder em três funções não foi o bastante. Quero te contar mais uma história. A história do rei João Sem Terra e da Magna Carta da Inglaterra.

João Sem Terra e a Magna Carta

No ano de 1189 d.C, muitos séculos depois da minha história com Creonte, o rei da Inglaterra, Henrique II, faleceu deixando muitos filhos. Na divisão das terras de herança o filho mais novo, chamado João, não recebeu nenhuma terra, o que lhe rendeu o apelido de João Sem Terra. Ele também não herdou o reino, mas após a morte de seu irmão, o rei Ricardo Coração de Leão, João assumiu o trono da Inglaterra. João foi um rei que cobrava muitos impostos para financiar guerras, não respeitando seus súditos. Com o tempo os nobres da Inglaterra começaram a ficar incomodados, pois o rei abusava do poder. Então os nobres se reuniram e forçaram o rei João a assinar um documento chamado Magna Carta que limitava os poderes do rei. Foi a primeira vez que os atos do rei foram submetidos a uma lei.

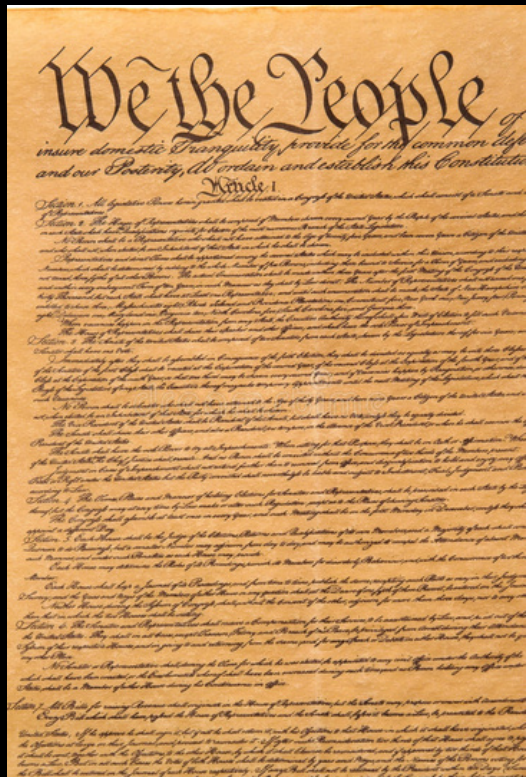


Representação do rei Henrique II da Inglaterra e seus filhos. João era o mais novo de todos os irmãos

A Magna Carta foi importante para inspirar o surgimento do que chamamos hoje de Constituição. A Constituição é uma lei que serve para proteger o cidadão dos abusos do Estado. A Constituição determina o que o Estado pode ou não fazer e o que deve acontecer caso ele desrespeite a Constituição. Além disso, a Constituição garante direitos que chamamos de Fundamentais, para que uma pessoa possa viver com dignidade.

A ideia de dividir o poder em três se chama Tripartição dos Poderes e juntamente com a ideia de uma Constituição se tornaram populares no mundo. Se tornaram importantes para reduzir o poder dos governantes e prevenir abusos do Estado.

Fragmento da Constituição dos Estados Unidos da América. Uma das primeiras constituições do mundo. Podemos ler no topo do documento as palavras "We the people" que significa "Nós, o povo". A ideia de uma Constituição surge a partir da necessidade de proteger o cidadão dos abusos do Estado.



PARA REFLETIR

Você conhece a Constituição do seu país? Você sabia que ela serve para te proteger dos abusos do Estado? Você sabia que ela te dá direitos e garantias?

Pesquise sobre os direitos e garantias que a Constituição do seu país te dá.



Ulysses Guimarães
segurando a
Constituição de 1988

5. Cidadãos de bem... Cidadãos do mal

Agora eu gostaria de te contar sobre outro documento. O nome dele é Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão. Vamos lá?

Homens e Cidadãos

Na França durante muito tempo os reis tiveram poderes absolutos, como João Sem Terra tinha na Inglaterra, lembra? Os gastos com guerras obrigavam os reis franceses a cobrar mais impostos. Essa situação gerou grande pobreza. A população camponesa estava cansada de sustentar os nobres. Enquanto a nobreza francesa, juntamente com o rei Luís XVI, tinha fartos banquetes, as pessoas comuns passavam fome. Em 1789 a população começou uma revolução.



Quadro "A Tomada da Bastilha", representativo da Revolução Francesa. A Bastilha era uma prisão símbolo dos abusos do rei.

A população tirou o rei do trono e boa parte dos nobres que apoiavam o rei foi executada. Para evitar que um governante cometesse abusos novamente, foi escrita a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão.

A declaração era um documento que enumerava uma série de direitos e garantias à população da França para assegurar uma vida digna. Assim como a Magna Carta, a Declaração servia para proteger as pessoas dos abusos do Estado. Eu gostaria que você prestasse bastante atenção no nome desse documento:

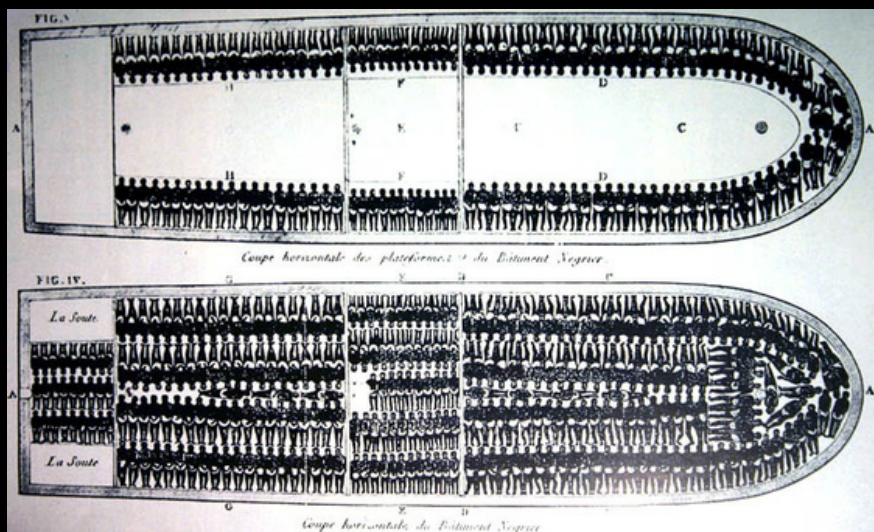


"Declaração Universal dos Direitos o Homem e do Cidadão"

Repare que o título faz uma diferença entre "homem" como espécie humana e cidadão. Isso aconteceu porque na França dessa época nem todos eram considerados cidadãos e nem eram considerados humanos, por isso alguns direitos e garantias não eram aplicadas a todos. Por exemplo, as mulheres, não poderiam votar e o direito ao voto era algo que a Declaração assegurava só aos homens. Além disso, nas colônias francesas existia a escravidão de negros e mulatos, o que significa que sequer eram vistos como humanos.

Mulheres, negros e mulatos estavam excluídos de muitas garantias. Negros e mulatos eram tratados como coisas e não como seres humanos. Consegue perceber que o que se entende como "cidadão" é algo que depende muito do lugar e da época? Na Atenas de Sócrates, por exemplo, o cidadão era a pessoa do sexo masculino, com propriedades.

Qualquer um que não se encaixasse nesses requisitos era excluído da cidadania e dos direitos da cidadania. Inevitavelmente o que se entende como "ser humano" também depende do lugar e da época. Para os atenienses os escravos não eram considerados humanos.



Representação de um navio negreiro. Os navios negreiros transportavam pessoas negras para serem comercializadas como objetos em países do continente americano, como o Brasil.



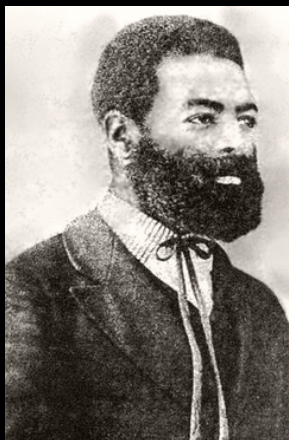
Essa é a bandeira dos Confederados. Após a abolição da escravidão nos EUA em 1863, algumas regiões do país ainda se recusavam a abandonar a prática. Essas regiões formavam os Estados Confederados da América, usando a bandeira acima. Nos dias atuais é uma bandeira usada por grupos racista que perseguem negros e judeus, por exemplo.

Nos Estados Unidos, em 1860, somente os brancos eram considerados cidadãos. Os negros eram escravos e, se libertos, tinham que lidar com grupos racistas, como a Ku Klux Klan, ou com a rejeição da sociedade branca, sendo marginalizados. Eram impedidos de votar, se candidatar ou mesmo de frequentar escolas. A Ku Klux Klan tinha a prática de capturar negros livres e enforcá-los. Em alguns muitos casos, os negros livres eram queimados vivos. Isso acontecia porque não eram vistos nem como cidadãos e nem como humanos.



Imagem de membros da Ku Klux Klan

Mas como o entendimento sobre o que é o ser humano e o cidadão podem ser ampliados? Como mulheres e negros conseguiram ser reconhecimentos como humanos e cidadãos? Através dos movimentos sociais. Os movimentos sociais reivindicam a ampliação de direitos e garantias e um tratamento mais digno por parte do Estado e da sociedade. Os movimentos sociais são muito importantes para que grupos excluídos dos direitos de cidadania e das garantias fundamentais possam ser devidamente reconhecidos.



Este é Luiz Gama, um abolicionista brasileiro. No Brasil até 1888 os negros eram escravizados. O movimento abolicionista foi essencial para que a escravidão fosse proibida e os negros pudessem começar a ser vistos como pessoas e cidadãos. Mais tarde muitos movimentos surgiram com o objetivo de garantir o reconhecimento dos direitos dos negros por parte do Estado.

As mulheres também precisaram se organizar em movimentos para reivindicar o reconhecimento de seus direitos e garantias. O movimento feminista foi essencial pra que as mulheres conquistassem o direito ao voto, ao estudo e a participação na política de vários países. Ao lado a imagem de sufragistas reivindicando o direito de votar.



VAMOS PENSAR

O Estado tem três elementos essenciais, sendo eles a Soberania, o Território e o Povo. O Povo é o conjunto dos cidadãos.

Pesquise sobre movimentos sociais do seu país. Pesquise também sobre as sufragistas e me conte o que elas reivindicaram.

(Se você não conseguir escrever nas linhas abaixo, você pode escrever no seu caderno)

6. O ser o que se é e Ser Mais

Eu te disse que os movimentos sociais são importantes para expandir o que entendemos sobre o que é o ser humanos e quem são os cidadãos. Mulheres e negros, por exemplo, conseguiram ser reconhecidos como humanos e cidadãos através dos movimentos sociais que reivindicam a ampliação de direitos e garantias e um tratamento mais digno por parte do Estado e da sociedade. Os movimentos sociais são muito importante para grupos excluídos dos direitos de cidadania e das garantias fundamentais.

Em outras palavras, o que se busca com essas reivindicações é obter a garantia de uma existência digna.

A existência humana digna é algo que fez surgirem os direitos humanos. Você sabe para o que servem os direitos humanos? Antes de te dar essa resposta, vou te contar sobre uma garota alemã chamada Anne Frank.

Os nazistas

Em 1920, na Alemanha, foi fundado o Partido Nazista. Os nazistas acreditavam que a humanidade era dividida em raças e supostamente a raça ariana (que os nazistas faziam parte) tinha o direito de governar todas as outras raças.



Adolf Hitler,
líder da
Alemanha
Nazista entre
1933 e 1945

Além disso, os nazistas tinham como objetivo purificar a Alemanha através da eliminação de judeus, ciganos e outros grupos que eles consideravam inferiores ou uma ameaça para a suposta raça ariana. Ao longo dos anos muitos alemães começaram a acreditar nessa ideia dos nazistas e em 1933, Adolf Hitler, líder do Partido Nazista, se tornou líder de toda a Alemanha. Os judeus, ciganos e outros grupos começaram a ser perseguidos e presos pelo Estado alemão através da polícia.

Anne Frank



Anne Frank, garota judia cujo diário foi publicado e relata seu cotidiano no esconderijo

Em 1938, a Alemanha iniciou uma guerra que seria conhecida como a Segunda Guerra Mundial. A medida em que a Alemanha invadia outros países, a população de judeus, principalmente, era perseguida, presa ou executada. Em 1942 os nazistas invadiram a região da Holanda e lá vivia Anne Frank, uma garota judia que era como qualquer um de nós. A Anne brincava, cantava e pulava. A Anne sorria, desenhava e escrevia. A Anne se entristecia e se alegrava. Ela tinha sonhos e esperanças. Nada a diferenciava de nós, mas os nazistas acreditavam que por ela ser judia ela era inferior e merecia morrer. Dá pra acreditar? A Anne teve que se esconder, pois se os nazistas a encontrassem eles a matariam. Enquanto ela estava escondida ela escreveu suas memórias em um diário chamado O Diário de Anne Frank. Você já leu as memória da garota Anne Frank?

Mas o que aconteceu com ela? Bom, um dia, em 1944, após ficar 2 anos vivendo escondida, ela foi encontrada pelos nazistas e levada para um campo de concentração, onde morreu em 1945. Após o fim da guerra seu diário foi publicado.

Crianças no campo de concentração. famílias eram separadas e, posteriormente, idosos e crianças eram eliminados em câmaras de gás.



O que aconteceu com Anne Frank aconteceu com mais de 6 milhões de judeus. Eles foram perseguidos e mortos pelos nazistas. Isso é conhecido como Holocausto. Além de judeus, também foram executados milhões de ciganos, testemunhas de Jeová, homossexuais, deficientes físicos, mentais e idosos.



Cerca de 6 milhões de judeus foram executados em campos de concentração. Ao fim da guerra, foram encontrados centenas de milhares de corpos ainda sem enterrar. Pilhas de cadáveres apodreciam ao ar livre.

PARA SABER UM POUCO MAIS

O que você acha de saber um pouco mais sobre Anne Frank e o Holocausto? Aqui estão algumas indicações que você pode achar muito interessante. Não custa nada ler e assistir!



O filme *A Vida é Bela* conta a história de um judeu que tenta manter seu filho a salvo dos horrores da Segunda Guerra. Em meio ao holocausto ele tenta fazer seu filho ter uma infância e a esperança de uma vida segura.

O livro *A Menina Que Roubava Livros* conta a história de uma garotinha alemã que cresce na Alemanha Nazista e acaba fazendo amizade com um judeu.

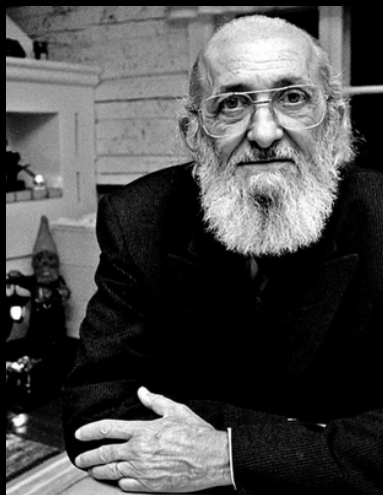


O Diário de Anne Frank é o relato real escrito pela própria Anne Frank sobre seu cotidiano durante a Segunda Guerra Mundial. Anne era judia e precisou se esconder dos nazistas por vários anos.

Depois da Segunda Guerra Mundial a ONU, em 1948, redigiu a Declaração Universal dos Direitos Humanos, um documento cujo objetivo é estabelecer garantias básicas a todas as pessoas que existem, independente da religião, etnia ou classe social. Os Direitos Humanos servem para proteger as pessoas dos abusos do Estado. Os nazistas usaram o Estado alemão para promover assassinatos em massa. Os direitos humanos buscam evitar que isso aconteça novamente em algum lugar. Para entender um pouco mais sobre o propósito dos direitos humanos, eu gostaria que você conhecesse Paulo Freire.

O que é o homem?

Paulo Freire foi um educador e filósofo brasileiro que se propôs a pensar sobre a finalidade da educação para o ser humano. Para Paulo Freire, o que diferencia os seres humanos dos outros animais é a capacidade de transformar o mundo de forma racional. Isso significa que enquanto as formigas e abelhas, por exemplo, fazem coisas apenas por instinto, o ser humano tem o



dom de fazer e pensar sobre o que está fazendo. Ele não faz por instinto. Essa modificação racional do mundo é que faz com que o ser humano seja humano. Mas quando ela é feita de modo irrefletido, repetitivo e automático, o ser humano vai perdendo sua humanidade e se tornando uma coisa. Quando isso acontece, o sentido e o entendimento de o que é um ser humano se perde. Isso faz com as pessoas oprimam a

seus semelhantes. Então as pessoas passam a ser educadas de uma forma que faça durar para sempre essa opressão. Ele chama esse tipo de educação de "educação bancária". Bancária de banco mesmo, como aqueles em que se coloca dinheiro. As pessoas recebem informações, decoram nomes e datas como se isso fosse ser inteligente. Paulo Freire acreditava que isso só fazia com que as pessoas não conseguissem ver humanidade nos outros e perdessem a própria humanidade.

Ser mais

Mas Paulo Freire via uma solução na própria educação. Para ele, quando se ensina algo a alguém, esse ensinamento tem que dialogar com a realidade e as experiências da pessoa, assim ela poderá raciocinar sobre as situações de opressão e recuperar a própria humanidade na medida em que deixa de ver o mundo de modo mecânico. Além disso, esse tipo de educação, que ele chamava de educação dialógica, possibilitava voltar a transformar o mundo de forma racional. Ou seja, possibilitava o ser humano voltar a ser humano e ainda ser mais. Ser mais significa procurar por ser completo, por entender a nós mesmo e o sentido de ser um ser humano, podendo explorar seu potencial e a vocação humana: a transformação consciente da realidade.



Cena do filme Hamlet, de 1948. Inspirado na peça de William Shakespeare.

Shakespeare sempre buscou tentar entender o que é o ser humano.

A Ditadura e a ignorância

Paulo Freire viveu parte de sua vida num período em que a América Latina convivia com ditaduras militares. Os militares não gostam de quem pensa, já que foram treinados apenas para obedecer sem pensar. Paulo Freire pensava, por isso ele foi exilado. Isso significa que ele foi expulso do Brasil por alguns anos. A ditadura militar fez isso com muitas pessoas no Brasil. Com muitas outras ela prendeu e matou e seus corpos nunca mais foram recuperados pelas famílias. Me lembra um pouco meu irmão Polinice.



Protesto contra a ditadura. Ao longo de 20 anos a ditadura militar brasileira exilou, prendeu e matou centenas de milhares de pessoas que considerava opositores políticos.

VAMOS PENSAR

O que é o ser humano? Para Paulo Freire, é um ser racional que pode mudar o mundo de forma consciente. O que você pensa sobre isso?

Pesquise um pouco sobre a vida e a obra de Paulo Freire. Sabia que ele é muito famoso no mundo por causa de suas contribuições para a educação?

Me conte o que você achou em sua pesquisa

(Se você não conseguir escrever nas linhas abaixo, você pode escrever no seu caderno)

7. O mínimo que você precisa saber sobre direitos



Chegou a hora de nos despedirmos. É hora de eu voltar para o meu castigo. Preciso cumprir a punição que Creonte me impôs. Eu gostaria que você pensasse sobre tudo o que conversamos. Tudo o que você aprendeu até aqui serve pra que você possa responder duas perguntas: o que é o ser humano? O que é ser humano?

Como vimos, em cada período da história a resposta foi diferente. Vimos que muitas pessoas nasceram humanas, mas eram consideradas objetos, por isso foram escravizadas e vendidas. Foram enforcadas e queimadas. Foram perseguidas e presas. Foram mortas.

Somente com reivindicações, movimentos sociais e luta foi possível mudar as coisas. Para que hoje você pudesse ler minha história, alguém ou muitas pessoas precisaram sangrar. Elas precisaram vencer o medo e pensar sobre o mundo. O mundo não é estático, ele pode ser transformado. Por isso Paulo Freire acreditava no resgate do ser humano. Ele queria que o ser humano transformasse o mundo porque ser humano vai além de existir. Muitos que existiram tiveram sua existência ameaçada ou apagada, como os nazistas tentaram fazer com os judeus na Segunda Guerra Mundial.

Não perca de vista isso: os direitos humanos, os direitos e garantias fundamentais e a Constituição existem para assegurar uma existência segura e digna e para proteger as pessoas dos abusos do Estado. Mas para que eles funcionem, você precisa pensar sobre o mundo e lutar para que esses direitos sejam respeitados pelas pessoas e pelo Estado. Você precisa lutar para que mais pessoas possam ser reconhecidas

como humanas.

Eu tentei fazer isso pelo meu irmão. Queria que ele tivesse um fim digno. Agora deixo minha história para você como um testamento. Quero ter um fim digno. Saberei que meu fim foi digno se você não se esquecer que nenhum direito é concessão de um soberano generoso. Direitos são conquistados e podem ser ampliados. O mundo pode ser transformado.

Deixo a minha história para você. Esse é meu legado. Esse é meu testamento. Me dê um fim digno, é tudo o que te peço.

Antígona

Catacumbas de Tebas



